

UM TEMPO DIFERENTE

*Este capítulo é dedicado ao Rodrigo,
que se juntou a nós para fazer desta
história um mundo de partilha.*

– Sou um aprendiz de tudo isto! – repetiu Siridgum, agora Tigre, levantando para Siri um olhar cansado.

Na gruta, todos dormiam. Passara-se uma semana desde a conversa sobre o seu papel na Resistência. Viera ter com Siri sem avisar mais ninguém. Precisava de a ter só para si, ou seria o contrário?

– Queres falar sobre o que viste?

A pergunta fora feita num tom tranquilo. Depois da meditação do mágico, onde ambos tinham visitado tempos antigos e tempos futuros, não havia forma de contornar a questão.

– O que é que te assusta? – perguntou Siri, tentando ajudá-lo. – É a responsabilidade? É o perigo que isso representa para a Léxia? Ou será que é ainda outro assunto?

Siri não queria proferir as palavras que Tigre teria de soltar. Haveria algo mais assustador que o medo de desiludir?

– Tu sabes o que sinto – tentou o rapaz, agora homem, sabendo de antemão que Siri não lhe daria tréguas.

– Pois sei, mas isso não interessa.

Foi nesse momento que o Fluxo de Energia se modificou. Isso surpreendeu-os, pois nada faria prever que tal aconte-

cesse. As cores do arco-íris começaram a rodopiar na galeria, aumentando de velocidade até se atingir o branco puro que significava a cura. Siri presentiu o que ali se iniciava, Tigre não. E foi por essa razão que a presença dos três sábios foi tão importante para ele.

A gruta parecia ter sido retirada da dimensão onde existia. As paredes deixavam de o ser, dando lugar a uma plenitude que se perdia no infinito. Aqueles três homens, apenas adivinhados numa presença feita de sensações, mantinham o tempo suspenso e a mente de Tigre abriu-se sem reservas.

E cada um a seu modo, permitindo que Tigre sentisse as suas dúvidas e as suas vitórias, entendesse o que sentia, aceitasse o que temia e abraçasse o que se iria seguir.

– Como te sentes? – perguntou Siri, ajeitando a cabeça de Tigre no seu colo.

– Agradecido. – A resposta foi dada com uma serenidade que talvez nunca pudesse vir a ser apagada. – Isto acontece muitas vezes? – perguntou, endireitando-se devagar, tentando que as tonturas não tomassem conta de si.

– Desta forma? Nunca...

Tigre não comentou. Aceitou que aquele momento fora excepcional e deixou de tentar percebê-lo. Só então verificou que o Sol se punha. Levantou-se sobressaltado.

– Fiquei aqui um dia inteiro?!

– Então...? Regrediste, ou avançaste?

Olhando à volta, ficou confuso. Não estavam na gruta. Não reconhecia aquele local, embora fosse claro que seria perto do Campo de Treino.

– Que dia é este?...

Siri sorriu. Finalmente, Tigre juntava as peças.

– O dia em que decides que vais ter comigo para me dizer que aceitas. Vais fazê-lo em segredo, não avisando ninguém das tuas intenções. E tudo isso porque há um receio que te consome por dentro. Um receio feito de desilusões que nunca trará a quem te rodeia. Contudo, esse receio é capaz de se ter modificado.

– Espera, Siri. Estás a dizer que hoje é ontem? Quer dizer, este agora é o agora de ontem?

– Exacto.

– Não pensei que isso fosse possível...

– Nem eu.

Mantiveram-se os dois focados nos pensamentos um do outro. Reviver uma parte da vida era algo que desconheciam. Tinham a noção de que a existência de nenhum ser se alteraria, só a atitude de Siridgum, agora Tigre.

– E o que acontece a partir daqui?

– Tens dúvidas?

Sobressaltado, Siridgum virou-se na enxerga. Era noite. Iria às grutas assim que todos estivessem a dormir no Campo de Treino. Sentia-se descansado, depois daquele sono curto. Uma dúvida surgiu na sua mente, para logo se dissipar: sonhara, ou acontecera realmente?

A sucessão das coisas começou a mostrar-lhe tudo o que já vivera, num dia que recomeçava para que cumprisse o que fizera e mudasse o que era preciso.

Respirou fundo. Algo de muito profundo estava alterado.

– Sou um aprendiz de tudo isto! – repetiu Siridgum, agora Tigre, levantando para Siri um olhar transbordante de calma.

Na gruta, todos dormiam. Passara-se uma semana desde a conversa sobre o seu papel na Resistência. Viera ter com Siri sem avisar mais ninguém. Precisava de a ter só para si, ou seria o contrário?

– Queres falar sobre o que viste?

A pergunta fora feita num tom tranquilo. Depois da meditação do mágico, onde ambos haviam visitado tempos antigos e tempos futuros, tudo se esclarecera.

– Podes dizer-lhes que aceito... – afirmou Tigre.

– Já todos sabem, a dúvida permanecia apenas em ti.

Tigre sorriu. Na galeria, o Fluxo acalmava-se, deixando-os fortes. Um vulto apareceu, e Siri abraçou o neto, antes de os deixar a sós.

E foi com um forte aperto de mão que Trefin pôde sentir como Tigre amadurecera.